

Em verdade e memória
de José Pinto Peixoto

Faleceu nos princípios de Dezembro, no dia seis, o Professor Doutor José Pinto Peixoto, Professor catedrático Jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Presidente da Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, isto, além do mais, que outros têm vindo a sofrer e ainda sofrerão.

Em energia, aparente saúde e esperança era um homem novo.

Era tranquila, quase tranquila, a sua voz que de véspera, ao telefone, lhe ouvi.

"Dejo-lhe do coração ----" riu-se, suspendeu pensativamente a voz e tornou a sorrir, com esperança, vontade e certeza de ver.

Amaná a vida, julgo que não recada a morte.

Quando vejo aqui disrespeita essencialmente ao homem, não exactamente ao Cientista, ao Professor, que também o era e de grande mérito e brilhantes qualidades.

Pinto Peixoto era um homem que sorria, sorria sempre, falava e das palavras que nos dava e deixava a florada, a firmava-se, a sua preocupação maior: a Academia.

Há palavras que se descobrem, se instalam e usam durante uns tempos, uma espécie de moda.

Trabalham honestamente, depois regressam à tranquilidade habitual da sua significação e conseguem também o seu habitual significado e uso.

Refirmo-me à actualíssima "visibilidade" e a
de quem não a possuia.

Para o Professor Pinto Peixoto a visibilidade da
Academia era quase evidente. no mundo da
Cultura e da Ciência mas, pragmáticamente,
lutou sempre com convicção e esperança quando,
estranhamente, assim não sucedia.

Hoje temos esperança, mais do que esperança, a
certeza de que Academia ganhou a renovada
visibilidade que se construiu em mais de duzentos
anos de serviço ao País e Cultura.

Os novos tempos foram-nos anunciados na
última reunião dos efectivos da Classe de Ciências,
a que presidiu, no dia 17 de Outubro.

A plena e lúcida consciência da legitimidade
da Academia, dos serviços prestados, das suas
potencialidades preocupada-o

A Universidade onde o Professor Pinto Peixoto
em plena dedicacão exerceu funções de maior
responsabilidade e deixou a forte recordacão de
aulas que cativavam e marcaram todos aqueles
que foram seus alunos, também, e apesar
de jubilado, estava sempre presente.

3

Assim era e também com os Instilistas e Organismos ligados à Geofísica, à Meteorologia onde era especialista e exercia uma acção decisiva e criativa, reconhecida a léguas fronteiras.

Neste universo se movimentava Pinto Peixoto e, apesar das funções de responsabilidade em que estava envolvido e exercia, o seu optimismo e esperança eram, foram, a marca indelével da sua personalidade.

Sorria, sorriso sempre.

A benção da independência que a vida universitária, quando vivida plena e profundamente, fazulta e dá.

A benção da independência de um homem livre e simples, despreocupado de ganhos e bens materiais.

Nem todos podem ser assim, e não é pecado, mas ele era.

Lx 26/12/96

Manuel José de Abreu Faro